**PERCEPÇÕES DAS DETENTAS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO PRESÍDIO REGIONAL DE PELOTAS- RS**

**DIAS, Jennifer Specht**

**RIBEIRO, Larissa Ribas**

**WIENKE, Luísa Soares**

**BARROS, Valéria Weymar**

**CARVALHO, Karen Knopp de**

**luhwienke@hotmail.com**

**Congresso de Iniciação Científica**

**Enfermagem de Saúde Pública**

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Políticas Públicas de Saúde; Prisões.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública devido ao aumento significativo de seus índices, atingindo todas as classes sociais e econômicas. Tornou-se um ato normalizado e aceito no cotidiano da população, sendo resultado de um desnível das relações na sociedade o que agrava e preocupa o setor saúde. O profissional da saúde deve estar preparado e atento aos contextos sociais em que as pessoas estão inseridas. Por tal razão, o desenvolvimento das atividades profissionais perante mulheres vítimas de algum tipo de violência exige uma perspectiva diferenciada.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral conhecer as concepções e vivências que as mulheres encarceradas têm sobre o tema violência, e como objetivos específicos conhecer se as detentas consideram já ter vivenciado algum tipo de violência no decorrer da sua vida, conhecer o que as detentas entendem sobre o tema violência, conhecer se as detentas consideram já ter praticado algum tipo de violência e traçar a faixa etária, o motivo da prisão e o tempo de pena a ser cumprido dentro do Presídio Regional de Pelotas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo segue um delineamento qualitativo, exploratório e descritivo. Foram entrevistadas vinte detentas do Presídio Regional de Pelotas/RS, de um total de sessenta mulheres encarceradas. A amostra foi selecionada de forma aleatória, até o momento em que se obteve a repetição dos dados. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013. As entrevistas foram gravadas em sala reservada da instituição às sextas-feiras pela manhã, devido à disponibilidade de atendimento por parte da instituição, com duração média de vinte minutos cada. As detentas foram convidadas a participar da pesquisa, e no aceite assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pela Secretaria de Segurança do Rio Grande do Sul e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas – RS (UCPEL), através do parecer de número 152620. A coleta dos dados ocorreu por meio da técnica de entrevista semi-estruturada cujos questionamentos foram orientados por meio de roteiro previamente elaborado para esse estudo, composto de questões abertas. Foi utilizada análise textual discursiva, pela leitura rigorosa e aprofundada das falas das detentas, os dados foram unitarizados por sua similaridade e deram origem as categorias do estudo.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre as vinte entrevistadas, com faixa etária dos vinte e três aos quarenta e nove anos de idade, 12 cumprem pena por tráfico de drogas, 3 por furto, 2 por assalto, 1 por infanticídio, 1 por tentativa de homicídio simples e 1 por latrocínio. O período de detenção varia entre dois anos e quatro meses a sessenta e três anos e oito meses, outras quatro mulheres aguardam pelo julgamento. Apesar dos motivos das prisões serem variados, notou-se predomínio de delitos ligados ao tráfico de drogas.

A realização de entrevistas semi-estruturadas no Presídio Regional de Pelotas demonstrou que todas as mulheres possuem algum tipo de entendimento sobre o assunto, sendo que algumas relacionam violência com o tráfico de drogas e outras entendem violência como qualquer ação indesejada praticada contra outra pessoa. Evidenciou-se que a maior parte da população carcerária feminina possui um histórico de vivências e sofrimento relacionados à violência nas suas mais diversas formas de manifestações, e que algumas mulheres consideram já ter praticado algum tipo de violência no decorrer de suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem constatar que todas as mulheres entrevistadas no presídio já possuem entendimento sobre o contexto, sendo que grande parte delas já sofreu ou vivenciou algum tipo de violência no decorrer de suas vidas e que algumas consideram já ter praticado violência.

A partir das respostas obtidas pode-se perceber que as mesmas estão em contato contínuo com este fator, antes, durante e provavelmente após o cumprimento da pena. No entanto é de extrema importância que sejam elaborados estudos que abranjam esta temática a fim de contribuir com o crescente conhecimento científico no que tange aos indícios de violência contra as mulheres.

REFERÊNCIAS

Moraes R, Galiazzi MC. Análise Textual Discursiva. 2ª ed. Ijuí: Unijuí; 2011.

Scherer ZAP, Scherer EA. Concepções e vivências de mulheres encarceradas sobre a violência. Cogitare Enferm, 2009;14(3):435-40.

Souza, MOS, Passos JP. A prática de enfermagem no sistema penal: Limites e possibilidades. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2008;12(3):417-23.